



Papel da Cirurgia Bucomaxilofacial na Reabilitação de Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço

Débora Martins de Moura Lopes¹, Athos Fhelipe de Souza Lima², Camila Beatriz Silva Nunes³, Júlio Estrela de Oliveira⁴, João Marcelo de Andrade Melo⁵, Yasmin Macedo Guimarães⁵, Mariana Luísa Bastos Rocha⁶, Peterson Rodrigues Ferreira⁷, Rafaella Maciel Fernandes⁸, Yeska Gabriele Silva Nascimento⁹, Francistalmo Rocha Dias¹⁰, Bruna Monteiro e Silva¹⁰, Adnaleila Silva de Medeiros Brandão¹¹, Ítalo Henrique Alves Mudo¹¹, Tatiana Santos da Silva¹², Thales Peres Candido Moreira¹³.

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O objetivo deste artigo é investigar e elucidar o impacto e a relevância da cirurgia bucomaxilofacial no processo de reabilitação de indivíduos que enfrentam o desafio do câncer de cabeça e pescoço. Foram utilizados como motores de busca os indexadores SciVerse Scopus, Scientific Eletronic Library Online (Scielo), U.S. National Library of Medicine (PUBMED) e ScienceDirect. Os artigos foram contemplados entre os anos de 2000 a 2023. A abordagem de reabilitação na cirurgia bucomaxilofacial para pacientes que enfrentam câncer de cabeça e pescoço representa um pilar crucial na jornada de tratamento e recuperação. A complexidade das implicações funcionais, estéticas e psicossociais desse tipo de câncer exige uma abordagem multidisciplinar e integrada que vá além do aspecto médico. Os resultados demonstram que essa técnica de reabilitação pode efetivamente melhorar a qualidade de vida dos pacientes, permitindo a restauração da função, a recuperação da autoimagem e a reintegração social. A colaboração entre cirurgiões bucomaxilofaciais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e profissionais de saúde mental desempenha um papel vital nesse processo, fornecendo uma abordagem holística e abrangente.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Satisfação, Reabilitação, Câncer de cabeça e pescoço.

The role of oral and maxillofacial surgery in the rehabilitation of patients with head and neck câncer.

ABSTRACT

The aim of this article is to investigate and elucidate the impact and relevance of oral and maxillofacial surgery in the rehabilitation process of individuals facing the challenge of head and neck cancer. The indexes SciVerse Scopus, Scientific Electronic Library Online (Scielo), U.S. National Library of Medicine (PUBMED) and ScienceDirect were used as search engines. The articles were contemplated between the years 2000 to 2023. The rehabilitation approach in oral and maxillofacial surgery for patients facing head and neck cancer represents a crucial pillar in the journey of treatment and recovery. The complexity of the functional, aesthetic and psychosocial implications of this type of cancer requires a multidisciplinary and integrated approach that goes beyond the medical aspect. The results demonstrate that this rehabilitation technique can effectively improve the quality of life of patients, allowing restoration of function, recovery of self-image and social reintegration. Collaboration between oral and maxillofacial surgeons, physical therapists, speech therapists and mental health professionals plays a vital role in this process, providing a holistic and comprehensive approach.

Keywords: Quality of life, Satisfaction, Rehabilitation, Head and neck cancer.

Instituição afiliada – ¹Egresso na UNINOVE. ² Centro Universitário de Excelência UNEX. ³Graduanda em odontologia pela FACENE. ⁴Cirurgião-Dentista. Residente em CBMF pela UFPB. ⁵UNIFENAS. ⁶Universidade federal da Bahia. ⁷UniEvangelica. ⁸Centro Universitário do Triângulo. ⁹Universidade São Judas. ¹⁰Centro Universitário do Distrito Federal. ¹¹Uninassau. ¹²EDUCARE. ¹³Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto.

Dados da publicação: Artigo recebido em 02 de Agosto e publicado em 05 de Setembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1368-1376>

Autor correspondente: Débora Martins de Moura Lopes deby.moura@icloud.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) caracteriza o câncer de cabeça e pescoço (CCP) como uma categoria de câncer que se desenvolve nos tecidos e órgãos localizados na região da cabeça e do pescoço. Isso abrange estruturas como a laringe, faringe, garganta, lábios, língua, amígdalas, cavidade nasal, seios paranasais e glândulas salivares (INCA, 2016).

Os carcinomas de células escamosas que surgem na região da cabeça e pescoço ocupam o sexto lugar entre as neoplasias malignas mais comuns em âmbito global, registrando anualmente mais de 500.000 novos casos ao redor do mundo. Dentre esses carcinomas, 40% têm origem na cavidade oral como tumores primários, enquanto os restantes 60% surgem em outras estruturas da região da cabeça e pescoço (RAY-CHAUDHURI; SHAH; PORTER, 2013).

Até recentemente, o foco predominante no manejo de pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP) era a busca pela cura. Como resultado desse enfoque, ocorreu um incremento de 12% na taxa de sobrevivência em 5 anos para CCP durante a última década. No entanto, as alternativas de tratamento, sejam elas cirúrgicas ou não, para o CCP, acarretam uma considerável carga de morbidade que impacta diretamente na qualidade de vida (QOL) dos pacientes.

Conforme a sobrevida dos pacientes com câncer continua a aumentar, as questões relacionadas à qualidade de vida e à preservação funcional assumem uma importância cada vez maior.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é investigar e elucidar o impacto e a relevância da cirurgia bucomaxilofacial no processo de reabilitação de indivíduos que enfrentam o desafio do câncer de cabeça e pescoço. O artigo busca explorar as diversas abordagens cirúrgicas nesse contexto, considerando tanto a remoção de tumores quanto a restauração funcional e estética das estruturas afetadas.

METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativa. A revisão de literatura permite a busca aprofundada dentro de diversos autores e referenciais sobre um tema específico (PEREIRA et al., 2018).

Sendo assim, para a construção do presente artigo, foi estabelecido um roteiro metodológico baseado em seis fases, a fim de nortear a estrutura de uma revisão integrativa, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora, organização dos critérios de inclusão e exclusão e a busca na literatura, caracterização dos dados que serão extraídos em cada estudo, análise dos estudos incluídos na pesquisa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Foi utilizada a estratégia PICO para a elaboração da pergunta norteadora, sendo o PICOS (Patient/population/disease; Exposure or issue of interest, Comparison Intervention or issue of interest Outcome), a População (P): Pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos a cirurgia bucomaxilofacial para reabilitação; Intervenção (I): Cirurgia bucomaxilofacial abrangendo remoção de tumores e restauração funcional/estética; Comparador (C): Comparação com outras abordagens de tratamento ou ausência de intervenção cirúrgica; Desfecho (O): Melhoria na qualidade de vida, função oral e bem-estar geral dos pacientes, avaliando os resultados da cirurgia bucomaxilofacial como parte do processo de reabilitação.

Diante disso, construiu-se a questão norteadora: “Qual é o efeito da cirurgia bucomaxilofacial na reabilitação de pacientes com câncer de cabeça e pescoço, comparado a outras abordagens ou ausência de cirurgia, e como isso influencia a qualidade de vida e a função oral dos pacientes?” (Tabela 1).

Tabela 1 - Elementos da estratégia PICOS, Brasil, 2023.

Componentes	Definição
P – população	Pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos a cirurgia bucomaxilofacial para reabilitação.
I – Intervenção	Cirurgia bucomaxilofacial abrangendo remoção de tumores e restauração funcional/estética.
C – Comparador	Comparação com outras abordagens de tratamento ou ausência de intervenção cirúrgica.

O – Desfecho

Melhoria na qualidade de vida, função oral e bem-estar geral dos pacientes, avaliando os resultados da cirurgia bucomaxilofacial como parte do processo de reabilitação.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Buscas avançadas foram realizadas em estratégias detalhadas e individualizadas em quatro bases de dados: SciVerse Scopus, Scientific Eletronic Library Online - Scielo, U.S. National Library of Medicine (PUBMED) e ScienceDirect. Os artigos foram coletados no mês de julho de 2023 e contemplados entre os anos de 2000 a 2023.

A estratégia de pesquisa desenvolvida para identificar os artigos incluídos e avaliados para este estudo baseou-se em uma combinação apropriada de termos MeSH (www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html), nos idiomas português e inglês.

Considerou-se como critério de inclusão os artigos completos disponíveis na íntegra nas bases de dados citadas, nos idiomas inglês e português e relacionados com o objetivo deste estudo. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, duplicados, resenhas, estudos *in vitro* e resumos.

A estratégia de pesquisa baseou-se na leitura dos títulos para encontrar estudos que investigassem a temática da pesquisa. Caso atingisse esse primeiro objetivo, posteriormente, os resumos eram lidos e, persistindo na inclusão, era feita a leitura do artigo completo. Na sequência metodológica foi realizada a busca e leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, os quais foram analisados para inclusão da amostra.

RESULTADOS

O período de sobrevivência após o tratamento ativo, chamado de fase pós-tratamento, é crucial e pode ser dividido em duas fases distintas: a fase prolongada e a permanente. Durante essa transição, os indivíduos que superaram o câncer podem confrontar uma série de desafios, tais como fadiga, desconforto físico, alterações na imagem corporal e função, ansiedade em relação à recorrência da doença, perturbações no sono e incerteza quanto ao retorno ao trabalho. Adicionalmente, aqueles que venceram o câncer podem lidar com questões físicas, emocionais e sociais, culminando em necessidades não atendidas para apoio e cuidados (MALI, 2023).

O papel da cirurgia bucomaxilofacial na reabilitação de pacientes com câncer de cabeça e pescoço é um tópico de considerável relevância clínica e pesquisa, dada a complexidade das implicações funcionais e estéticas desse tipo de câncer. A cirurgia bucomaxilofacial desempenha um papel crucial na abordagem multidisciplinar para enfrentar os desafios resultantes do tratamento de câncer nessa região crítica do corpo (ABED, 2023; MALI, 2023).

Resultados recentes demonstram que a cirurgia bucomaxilofacial pode ser altamente eficaz na remoção completa de tumores, permitindo um controle mais preciso e localizado da doença. Essa intervenção muitas vezes resulta na preservação de estruturas críticas para a função e estética, como a mandíbula e os tecidos moles circundantes. Isso, por sua vez, pode resultar em uma melhor qualidade de vida pós-tratamento, já que a capacidade de fala, mastigação e deglutição é mantida ou restaurada (ABED, 2023; MALI, 2023).

No entanto, a cirurgia bucomaxilofacial não está isenta de desafios e possíveis complicações. A remoção de tecidos afetados pelo câncer pode resultar em deformidades faciais perceptíveis, o que pode impactar significativamente a autoimagem e a autoestima dos pacientes. Além disso, a cirurgia pode ser acompanhada de efeitos colaterais, como dor, edema e limitações funcionais temporárias, que podem afetar o processo de recuperação (JAMAL *et al.*, 2017).

A importância da reabilitação pós-cirúrgica é uma consideração central nesse contexto. A terapia física e ocupacional desempenha um papel fundamental na restauração da função, auxiliando os pacientes a recuperar a amplitude de movimento, força muscular e funcionalidade comprometida pela cirurgia. Além disso, abordagens psicossociais, como o aconselhamento e o suporte emocional, são igualmente cruciais para ajudar os pacientes a lidar com as mudanças em sua aparência física e promover a adaptação psicológica (DIMACHKIEH; CHELIUS, 2022).

No âmbito da reabilitação física, a terapia física e ocupacional desempenha um papel central. Esses profissionais projetam exercícios específicos destinados a restaurar a amplitude de movimento, fortalecer a musculatura comprometida pela cirurgia e aprimorar a função geral. Simultaneamente, os fonoaudiólogos trabalham na reabilitação da fala e deglutição, empregando técnicas terapêuticas para aperfeiçoar a

articulação, a ressonância vocal e a capacidade de deglutição segura (DIMACHKIEH; CHELIUS, 2022; JAMAL *et al.*, 2017).

Contudo, a reabilitação não se restringe apenas ao aspecto físico. Profissionais de saúde mental desempenham um papel crucial na oferta de suporte psicossocial, aconselhamento e estratégias para enfrentar a ansiedade, a modificação da imagem corporal e o medo de recidiva. Grupos de apoio podem ser valiosos, proporcionando um ambiente de compartilhamento e compreensão mútua entre os pacientes (JHAM; DA SILVA FREIRE, 2006; SHETTY *et al.*, 2022).

Para aqueles que enfrentam mudanças estéticas devido à cirurgia, intervenções estéticas, como próteses faciais personalizadas, podem ser contempladas para restaurar a aparência natural e elevar a autoconfiança. Além disso, a educação do paciente sobre sua condição, tratamento e técnicas de autocuidado é essencial, capacitando-os a gerenciar sintomas, superar dificuldades alimentares e realizar exercícios de fortalecimento em casa (DIMACHKIEH; CHELIUS, 2022)

A técnica de reabilitação é caracterizada por um acompanhamento contínuo. Os pacientes são monitorados de forma regular pela equipe multidisciplinar para avaliar o progresso, adaptar o plano de reabilitação conforme necessário e fornecer suporte em todas as fases do processo. Em síntese, a abordagem holística da reabilitação bucomaxilofacial não somente busca a restauração da função física, mas também a promoção do bem-estar psicossocial, auxiliando os pacientes a retomarem uma vida plena após o tratamento do câncer de cabeça e pescoço (GRANADOS-GARCIA *et al.*, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem de reabilitação na cirurgia bucomaxilofacial para pacientes que enfrentam câncer de cabeça e pescoço representa um pilar crucial na jornada de tratamento e recuperação. A complexidade das implicações funcionais, estéticas e psicossociais desse tipo de câncer exige uma abordagem multidisciplinar e integrada que vá além do aspecto médico.

Os resultados demonstram que essa técnica de reabilitação pode efetivamente melhorar a qualidade de vida dos pacientes, permitindo a restauração da função, a

recuperação da autoimagem e a reintegração social. A colaboração entre cirurgiões bucomaxilofaciais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e profissionais de saúde mental desempenha um papel vital nesse processo, fornecendo uma abordagem holística e abrangente.

REFERÊNCIAS

ABED, H. Dental considerations for head and neck cancer: A clinical review. **The Saudi Dental Journal**, v. 35, n. 5, p. 476–486, 2023. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1013905223000913>>.

DIMACHKIEH, A. L.; CHELIUS, D. C. Complex Head and Neck Resection, Reconstruction, and Rehabilitation in Children. **Otolaryngologic Clinics of North America**, v. 55, n. 6, p. 1205–1214, 2022. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0030666522001190>>.

GRANADOS-GARCIA, M.; LUNA-ORTIZ, K.; CASTILLO-OLIVA, H. A.; VILLAVICENCIO-VALENCIA, V.; HERRERA-GÓMEZ, A.; MOSQUEDA-TAYLOR, A.; AGUILAR-PONCE, J. L.; POITEVIN-CHACÓN, A.

Free osseous and soft tissue surgical margins as prognostic factors in mandibular osteosarcoma. **Oral Oncology**, v. 42, n. 2, p. 172–176, 2006. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1368837505002046>>.

JAMAL, N.; EBERSOLE, B.; ERMAN, A.; CHHETRI, D. Maximizing Functional Outcomes in Head and Neck Cancer Survivors: Assessment and Rehabilitation. **Otolaryngologic Clinics of North America**, v. 50, n. 4, p. 837–852, 2017. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S003066651730066X>>.

JHAM, B. C.; DA SILVA FREIRE, A. R. Oral complications of radiotherapy in the head and neck. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 72, n. 5, p. 704–708, 2006. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1808869415310296>>.

MALI, S. B. Survivorship care in head neck cancer. **Oral Oncology Reports**, v. 6, p. 100029, 2023. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2772906023000195>>.

PEREIRA, A.; SHITSUKA, D.; PARREIRA, F.; SHITSUKA, R. **Método Qualitativo, Quantitativo ou Quali-Quantitativo**. [s.l.: s.n.]119 p.

RAY-CHAUDHURI, A.; SHAH, K.; PORTER, R. J. The oral management of patients who have received radiotherapy to the head and neck region. **British Dental Journal**, v. 214, n. 8, p. 387–393, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2013.380>>.

SHETTY, S. S.; MARUTHI, M.; DHARA, V.; DE ARRUDA, J. A. A.; ABREU, L. G.; MESQUITA, R. A.; TEIXEIRA, A. L.; SILVA, T. A.; MERCHANT, Y. Oral mucositis: Current knowledge and future directions. **Disease-a-Month**, v. 68, n. 5, p. 101300, 2022. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0011502921001760>>.